

O DESPREZO DOS REITORES CONTINUA

No dia 30 de novembro o Fórum das Seis (F6) reuniu-se pela manhã a pedido da ADUNESP. Levamos ao conhecimento do F6 o comunicado nº 02/2006 da Reitoria da UNESP anunciando que, em havendo indicações seguras de que a arrecadação anual do ICMS atingirá R\$ 40,219 bilhões, será concedido o índice de 1,79% de reajuste salarial, que será pago a partir do mês de novembro, na folha de janeiro. Assim, receberemos o reajuste que repõe a inflação FIPE (sic) do ano de 2005, apenas em fevereiro de 2007, e retroativo à Novembro e não a setembro conforme se comprometeram os Reitores no Comunicado CRUESP nº 02/2006.

É certo que no próprio dia 22/11/2006, o CRUESP já havia divulgado, segundos antes, o Comunicado nº 04/2006 em que rompia com a sua própria palavra empenhada, registrada em documento escrito e assinado pelos três Reitores (Comunicado CRUESP 02/2006). Nesse documento, o CRUESP anunciava o reajuste de 0,75% “já aplicado sobre os salários de maio” e se compromete a completar os 2,55% de reajuste (índice FIPE) concedendo também “reajuste de 1,79% que incidirá sobre os salários de setembro/2006”, desde que se realizasse “a estimativa da arrecadação do ICMS prevista na lei orçamentária (LOA/ 2006), no montante de R\$ 40,219 bilhões”. Ainda dizia esse texto que “Caso a arrecadação acumulada até agosto/2006 atinja o previsto para o período (oito meses), o Cruesp considerará confirmada, na prática, a previsão anual”.

Assim temos, por um lado, o Cruesp desdizendo o que disse acerca da data a partir da qual seria contada a concessão do reajuste de 1,79%, para completar os 2,55% da FIPE e, por outro, a Reitoria da UNESP superando o CRUESP na escandalosa tentativa de fazer caixa com os nossos salários.

O que nos causa indignação é o modestíssimo empenho (sic) que esses Senhores têm demonstrado na busca de recursos para as três universidades públicas paulistas, e a sem cerimônia com que lançam mão, o CRUESP de expedientes abusivamente inconsistentes para interpretar a seu favor o texto que ele mesmo produziu, e a reitoria da UNESP que superando a si mesma e ao CRUESP, tenta mal ocultar o seu apetite pela massa salarial dos seus servidores com uma argumentação politicamente inconsistente e de insustentável racionalidade.

Como sempre ocorreu, quando se vêem sob o risco de que suas contradições sejam explicitadas e questionadas, os Reitores ficam refratários a receberem as representações sindicais. A Presidente do CRUESP até agora não respondeu ao ofício do Coordenador do F6 que solicita o agendamento urgente de uma reunião F6/CRUESP, e o Reitor da UNESP tem, ao contrário de outros momentos menos críticos, estado indisponível para receber o SINTUNESP e a ADUNESP.

Lamentavelmente, com essas atitudes, o CRUESP e o Reitor da UNESP mostram, na prática, o profundo desprezo que têm pelos servidores docentes e técnico-administrativos das universidades públicas paulistas, ambos insultam deliberadamente a nossa inteligência, deterioram sistematicamente as nossas condições de vida e colocam em risco a excelência deste patrimônio do povo do Estado de São Paulo que são as suas três universidades públicas.